



PENSANDO, SORRINDO, CANTANDO

Seria um novo livro de Antônio Sales. Um projeto que não se realizou. Dividido em três Seções contendo Idéias Soltas ou Pensamentos, Epigramas e Cantigas.

1) IDÉIAS SOLTAS (ou Pensamentos)

- 1 – A revolução é uma droga que nem sempre cura os males antigos e traz sempre males novos.
- 2 – Os grandes homens, como os quadros a óleo, não devem ser vistos de perto.
- 3 – A luz, símbolo da verdade, tem sete cores. A verdade não é, pois, tão simples como a pintam certos moralistas.
- 4 – Há pessoas tão piedosas que não tiram a mão do peito, nem sequer para estendê-la a um necessitado.
- 5 – O melhor é não nascer. Mas isso só se sabe depois.
- 6 – O arrependimento tardio é ainda mais inútil do que uma errata no fim do livro.
- 7 – Há pessoas que sacrificam tudo ao amor próprio, até o próprio amor.
- 8 – A mulher tem esta analogia com a eletricidade: anima e ilumina a vida e, afinal, não se sabe ao certo o que ela é.
- 9 – O amor, quando cansa, muda de nome.
- 10 – A velhice é um calvário que se sobe descendo.
- 11 – Jesus apressou-se muito: agora é que ele devia vir salvar o mundo.
- 12 – Quando naufragam os grandes navios, os passageiros se salvam nos pequenos botes.
- 13 – Certas filantropias não são mais do que remorsos dadivosos.
- 14 – Não há propriamente mistérios: há coisas ignoradas ou mal conhecidas.
- 15 – As velhas solteironas são ruínas de edifícios que não foram concluídos.
- 16 – Não confundamos o orgulho com a vaidade: o primeiro é um filho espúrio da dignidade, e o segundo é a filha legítima da tolice.
- 17 – Os princípios servem para sustentar os caracteres, como as raízes sustentam as árvores.

- 18 – Plínio deixou suas sandálias à posteridade; depois disso, outros têm deixado pares de botas.
- 19 – Não confundir a teimosia com a força de vontade: o teimoso vai de olhos fechados, com o risco de quebrar as ventas, ao passo que o voluntarioso vai de olhos abertos para evitar os obstáculos.
- 20 – A felicidade é como a saúde e a liberdade: só se tem consciência dela, quando se começa a perdê-la.
- 21 – O misantropo é um diabético moral que se priva voluntariamente de todas as doçuras da vida.
- 22 – Envelhecer é tornar-se a caricatura de si mesmo.
- 23 – Bastava às mães a dor de ter filhos; a de perdê-los é demais.
- 24 – Gemem os prelos – diz uma expressão corrente. Gemem, talvez, prevenindo os males que vão causar.
- 25 – Certas máquinas fazem coisas que o homem não faz; mas é o homem que faz essas máquinas.
- 26 – É com a lã dos cordeiros que se alcatifa o ninho das águias.
- 27 – A árvore é um poema; o galho, um verso; a flor, uma rima.
- 28 – Há muitas figuras que apenas servem de ganga às pepitas de ouro do talento.

II) EPIGRAMAS

A um Gramático:

Às vezes, quando medito,
eu, como o grande Pascal,
tenho horror ao infinito,
mas do infinito. . . pessoal.

Na Certa:

“Morreu pobre e desprezado,
nunca fez mal a ninguém”.
– Ou era um tolo chapado,
ou era um homem de bem.

A Duas Amarras:

Vi um médico fardado,
que completo matador!
Quem escapar do soldado
não escapa do doutor.

O Médico Imprudente:

A medicina exercendo,
por longos anos viveu;
mas, um dia, adoecendo
e não querendo
um dos colegas chamar,
quis de si mesmo tratar. . .
E em poucos dias morreu.

A um Medroso:

Se os fortes te causam medo,
deves curvar o espinhaço:
o mar ataca o rochedo,
mas deixa em paz o sargaço. . .

A um Político

A tua venalidade
não tem neste mundo gêmea:
foi uma felicidade
não teres nascido fêmea.

Escritor satírico:

Em certo escritor satírico,
de uma irreverência atroz,
achamos ter muito espírito. . .
Quando não falam de nós.

De um usurário:

Juro elevado cobrando
formou grande capital:
justo é que esteja pagando
as culpas com juro igual.

De um parlamentar:

Do seu mandato no curso
nunca falou bem nem mal,
e, afinal,
de reter tanto discurso,
morreu de volvo mental.

III) CANTIGAS

Se aos meus agrados te furtas,
vou a outra porta bater:
as horas de amor são curtas,
não tenho tempo a perder.

Amigo meu que verseja
chamou-te Santa. . . Pois sim!
Eu nunca vi numa igreja
santa com olhos assim.

A opinião severíssima
te condena sem razão:
tu serias fidelíssima,
se fosses mulher de Adão. . .

Longe de ti, meu amor,
morro de tédio e de mágoa,
tal como morre uma flor
posta num jarro sem água.

Achei-te tal diferença
quando de novo te vi,
que, estando em tua presença,
tive saudades de ti,

Eu bem sei que ela me quer,
mas se lhe falo, se cala. . .
Contradição de mulher:
quanto mais quer, menos fala. . .

“Mãos frias, coração quente”
diz conhecido rifão.
Quanta coisa erradamente
se atribui ao coração!

Eu ontem não tive ensejo
de ver teu rosto querido;
ao dia em que não te vejo
eu chamo um dia perdido.

Os que seu amor propalam
raramente amam deveras:
as bocas que menos falam
costumam ser mais sinceras.

Amor, no plural amores
dizem aí. . . Não há tal:
enganam-se os professores,
porque Amor não tem plural.

Se hoje um novo amor te encanta,
teu sentimento não tolhas:
o coração, como a planta,
precisa mudar de folhas.

Quem canta muita cantiga
da pobreza cai na garra,
mas não pode ser formiga
quem nasceu para cigarra.

Voz de graúna ou de pomba
que, além, nas árvores trina,
é qual pérola que tomba
numa salva cristalina.

Podes dizer que és só minha,
que sou teu único amado,
mas não jures, queridinha,
que jurar falso é pecado.

O meu entretenimento,
que me distrai e não cansa,
é ter o meu pensamento
cheio de tua lembrança.

“Quem meus filhos beija adoça
minha boca. . .” E ela não faz
um gesto para que eu possa
adoçar a de seus pais!

Em amor muito se ilude
quem diz “querer é poder”.
Por mais que eu queira, não pude
até hoje te esquecer.

Gente intrigante murmura
que eu deixe de te querer:
como fazer tal loucura,
continuando a viver?

Se as santas do Paraíso
possuem os teus encantos,
eu fico muito indeciso
sobre a virtude dos santos. . .

A saudade dói, porém,
a grande infelicidade
é não ter no mundo alguém
de quem se tenha saudade.

Canta ou geme a água corrente?
Uma e outra coisa se diz:
ouve-a cantar o contente,
ouve-a gemer o infeliz.

Deixa que a gente invejosa
fale de ti, com ciúme:
a flor precisa de estrume,
para ficar mais viçosa.

Que eu me enforque alguém deseja,
e eu o farei de bom grado,
contanto que a corda seja
teu cabelo perfumado.

Não há viagem feliz
como ir, devagarinho,
do teu queixo ao teu nariz,
parando a meio caminho.

Sabes qual é o escultor
que mais goza a minha estima?
É o teu pai, que é o autor
da mais perfeita obra-prima.

Aos raios X fui exposto,
e, meu Deus, que indiscrição!
A chapa mostrou teu rosto
dentro do meu coração.

Uma paixão bem ardente
é como o vento do mar:
sopra e vai queimando a gente
sem que se sinta queimar.

Se morrer é nossa sorte
por que teu fim te intimida?
Tu sentes medo da morte?
Eu tenho medo é da vida!

1 - em jornais:

1) no Libertador

O Espartilho (soneto de François Coppée) - 25 abr. 1887

2) na A República

Avante Ide Sully Prudhomme] A.R. - 28 jul. 1892

Sim, meu primo! (monólogo de Jehan Bettebe) A.R. - 24 mai. 1893

Lendo versos escritos outrora Ide José Carlos Xavier) - 24 jul. 1893

3) em O Pão

O Luar no Oceano (de Leconte de Lisle) nº 10 - 15 fev. 1895

A Tristeza das Árvores (de Rodras) nº 20 - 15 dez. 1895

O Palácio da Luz (de Hélène Accarias) nº 33 - 15 set. 1895

4) no Uerário

A Fitolalia (soneto de Sully Prudhomme) - jul. 1897

O Estrangeiro (soneto de Sully Prudhomme) - jul. 1897

5) em O Nordeste

O Último Capricho de Suzete A.R. - 11 nov. 1927

Le Nom de Marie (poema) - 17 mai. 1929

Depois (do inglês) - 11 abr. 1940

Voz que está chamando, , (do inglês) - 11 out. 1940

Ea não sou eu (de Julio Floriz) - 17 jan. 1941

6) no Correio do Ceará

O Presente da Natal (conto) - 21 dez. 1928

Êngio do Xadrez (poema de Julio Floriz) - 20 jan. 1930

Lágrimas (poemeta italiano) - 12 out. 1932